



# Relatório e Contas 2011

---

**omiclear**

*New look. Same Values*

## Índice

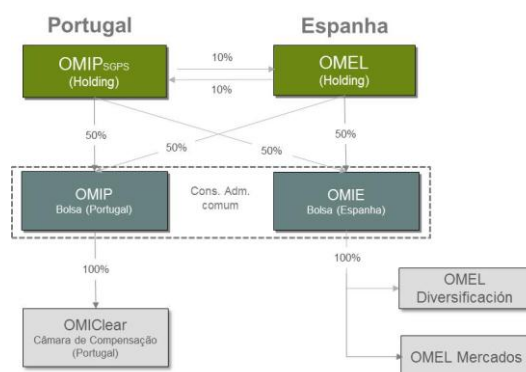
|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1.</b>  | <b>Mensagem do Presidente</b>                             | <b>1</b>  |
| <b>2.</b>  | <b>Factos Mais Relevantes</b>                             | <b>3</b>  |
| <b>3.</b>  | <b>O Mercado de Derivados</b>                             |           |
| 3.1        | Enquadramento   | 4         |
| 3.2        | Actividade de Compensação e Liquidação                    | 7         |
| 3.3        | Novos Produtos  | 11        |
| 3.4        | Participantes   | 12        |
| <b>4.</b>  | <b>Outros Serviços</b>                                    | <b>15</b> |
| <b>5.</b>  | <b>Organização Interna</b>                                | <b>17</b> |
| 5.1        | Accionistas   | 17        |
| 5.2        | Órgãos Sociais (Triénio 2009-2011)                        | 17        |
| 5.3        | Comité de Ética   | 17        |
| 5.4        | Participadas  | 18        |
| 5.5        | Pessoal   | 19        |
| <b>6.</b>  | <b>Actividades Internas</b>                               | <b>20</b> |
| <b>7.</b>  | <b>Associações</b>  | <b>21</b> |
| <b>8.</b>  | <b>Perspectivas para 2012</b>                             | <b>22</b> |
| <b>9.</b>  | <b>Proposta de Aplicação de Resultados</b>                | <b>24</b> |
| <b>10.</b> | <b>Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2011</b> | <b>25</b> |

## 1. Mensagem do Presidente

O ano de 2011 fica marcado pela concretização das principais alterações empresariais determinadas pelo Acordo Internacional de Santiago no plano corporativo tendo em vista a criação do operador único do mercado ibérico de energia (OMI), no qual a OMIClear<sup>1</sup> assume papel de relevo.

Permito-me realçar as seguintes etapas:

- A 18 de Outubro de 2011, as duas sociedades holding (OMIP SGPS<sup>2</sup> em Portugal e OMEL<sup>3</sup> em Espanha), executaram o Contrato de Permuta de acções que haviam celebrado em 10 de Junho de 2011, nos termos do qual, a sociedade holding portuguesa que até então detinha a totalidade das acções representativas do capital social do OMIP alienou 50% ao OMEL e esta sociedade, que até então detinha a totalidade das acções representativas do capital social do OMIE alienou 50% ao OMIP SGPS, passando ambas assim a deter, em partes iguais, as duas sociedades gestoras de mercado - o OMIE e o OMIP.
- A REN<sup>4</sup> reduziu a sua participação no capital social do OMIP SGPS de 90% para 35%, por venda de acções a vários accionistas ficando, ainda, com a obrigação de diminuir esta participação para um máximo de 10%.
- Implementou-se o modelo de governo societário, igualmente previsto no Acordo de Santiago, constituído por um Conselho de Administração comum às duas sociedades gestoras de mercado OMIP e OMIE, tendo reunido pela primeira vez, em Madrid, a 10 de Novembro de 2011.
- Tiveram também lugar as primeiras reuniões dos Conselhos de Administração de ambas as sociedades holding.



Com estas etapas concluídas, os objectivos e desafios para 2012 passam pelo aprofundamento da integração com o OMIE e, também, pela conclusão do processo de alienação de 50% das acções representativas do capital social da OMIClear àquela sociedade, no sentido de se captarem sinergias para os negócios desenvolvidos, bem como de concluir a implantação do modelo de governo societário determinado pelo Acordo de Santiago.

Compaginada com estas alterações institucionais, iniciaram-se também diversas transformações internas, designadamente a mudança das instalações para a nova sede social, tendo em vista enfrentar os desafios dos próximos anos.

Em termos das actividades nucleares desenvolvidas, registou-se um aumento do clearing do volume negociado em contínuo, que atingiu 34 TWh, enquanto o registo de OTC sofreu um ligeiro decréscimo para os 27 TWh. Por outro lado, a OMIClear continuou a participar no desenvolvimento de actividades em outros campos do mercado da energia potenciando e desenvolvendo ferramentas já existentes.

<sup>1</sup> OMI Clear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A.

<sup>2</sup> OMIP – Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, S.A..

<sup>3</sup> OMEL – Operador del Mercado Iberico de Energia, Polo Español, S.A..

<sup>4</sup> REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A..

No ano em análise, obteve-se um resultado positivo de cerca de 50.4 mil Euros. Para este resultado muito contaram a competência e a dedicação de todos os colaboradores da empresa, aos quais quero deixar aqui expresso o meu agradecimento.

Em termos de futuro, reitero o empenho na continuação do desenvolvimento do Mercado e do aproveitamento de todas as ferramentas ao nosso dispor, particularmente as que permitem uma tão grande diversidade de actividades quanto possível, bem como na captação de sinergias no âmbito do OMI.

O ano de 2012 será um período de complexos desafios, pela situação do mercado em que se insere a OMIClear, bem como pela alteração do enquadramento legal e regulatório ao nível da União Europeia.

Lisboa, 20 de Março de 2012



José Isidoro D'Oliveira Carvalho Netto  
Presidente do Conselho de Administração

## 2. Factos Relevantes

| Data    | Evento  |
|---------|---|
| 21.Jan. | OMIP e OMEL apresentam, ao Conselho de Reguladores do MIBEL, a criação da Sucursal da OMIClear em Espanha   |
| 25.Fev. | Realização da XIV reunião do Comité de Compensação e Liquidação em Londres  |
| 15.Mar. | Nexus Energía, S.A. é admitida como Agente de Liquidação Física   |
| 31.Mar. | OMIClear alcança dois records de volumes registados:<br>Mensal, em Março com 10.5 TWh<br>Trimestral, no 1º trimestre com 19.2 TWh                 |
| 20.Mai. | OMIClear passa a registar e compensar contratos de Futuros Dia e Fim-de-Semana  |
| 03.Jun. | Realização da XV reunião do Comité de Compensação e Liquidação, em Barcelona  |
| 30.Set. | Realização da XVI reunião do Comité de Compensação e Liquidação, no Funchal   |
| 17.Out. | OMIClear muda de instalações para a Avenida Casal Ribeiro, 14, em Lisboa  |
| 05.Out. | Alpiq Energía España S.A.U. é admitida como Agente de Liquidação Física   |
| 20.Out. | Alpiq Energía España S.A.U. é admitida como Membro Compensador Directo  |
| 05.Dez. | Deutsche Bank AG Frankfurt torna-se Agente de Liquidação Financeira e Membro Compensador Geral por Incorporação do BHF – BANK, Aktiengesellschaft |
| 31.Dez. | OMIClear alcança recorde de volume trimestral registado no 4º trimestre com 19.8 TWh  |

Quadro 1 – Factos Relevantes em 2011 na OMIClear

### 3. Mercado de Derivados

#### 3.1. Enquadramento

Em termos dos preços da electricidade, o ano de 2011 fica marcado por uma subida acentuada dos valores spot, tendo-se verificado uma diferença, na zona espanhola de quase 13 €/MWh face ao ano transacto, o que representa um acréscimo de 35%.

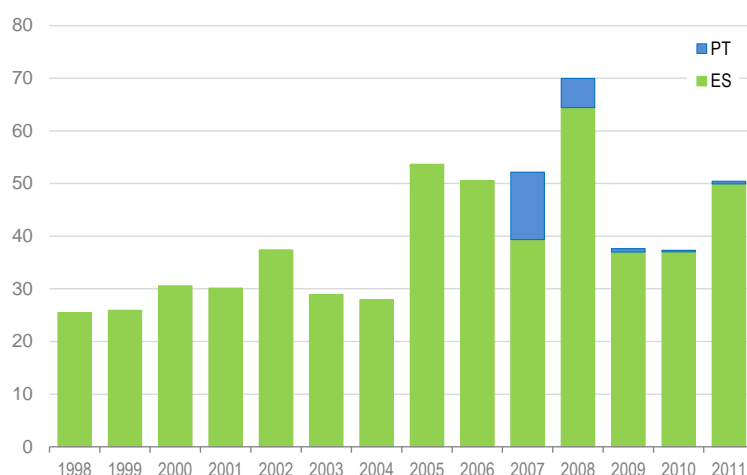


Figura 1 – Preços Spot (€/MWh) 1998 a 2011.  
Média Anual. Zonas Espanhola e Portuguesa

Por outro lado manteve-se a tendência, já verificada nos dois últimos anos, de valores reduzidos da diferença entre os preços entre as zonas portuguesa e espanhola do MIBEL, tendo-se registado um *spread* médio anual de 0,53 €/MWh.

A subida de preços face a 2010 notou-se também no mercado de futuros, embora de forma diferenciada. Enquanto o preço médio dos futuros mensais subiu, em média, 32% face ao ano anterior, já o Cal12 foi negociado em Janeiro a um preço médio de 48,5 €/MWh, para em Dezembro ter apresentado um valor médio apenas 8,8% superior.



Figura 2 - Preços Futuros dos primeiros Contratos (€/MWh) 2006 a 2011.  
Zona Espanhola

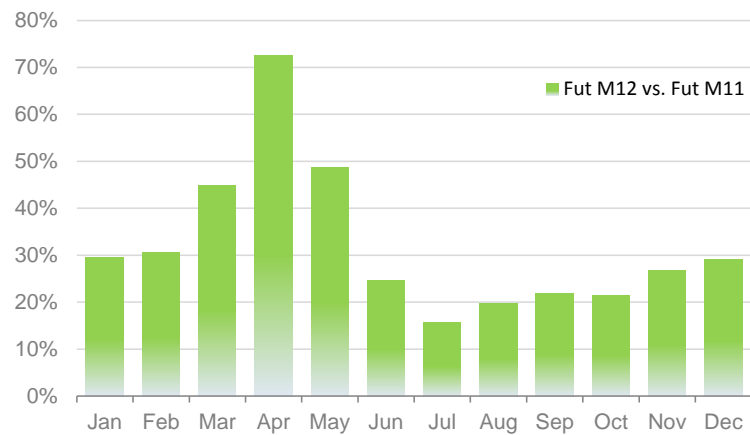


Figura 3 - Variação dos Preços médios dos Futuros Mensais 2011 vs. 2010  
Zona Espanhola

Esta subida dos preços motivou que as diferenças para o mercado francês, historicamente negativas, se estreitassem significativamente, tendo mesmo registado valores positivos, em particular no final do ano, i.e. a Ibéria apresentava preços a futuro superiores aos do mercado francês.

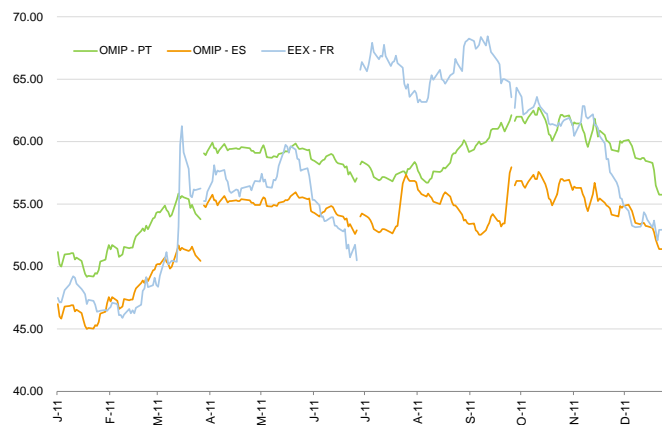


Figura 4 - Preços do primeiro Contrato de Futuros Trimestral (€/MWh).  
Mercado Espanhol vs. Mercado Francês

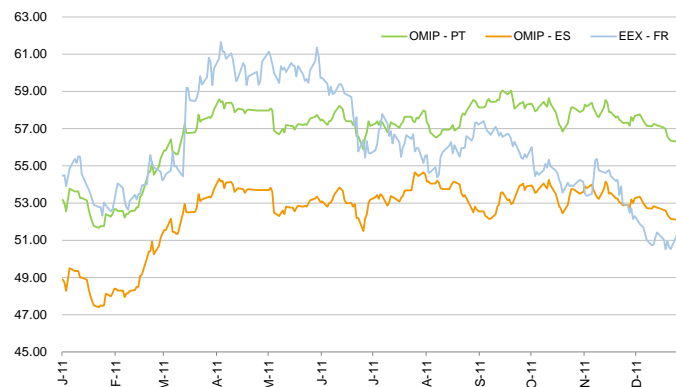


Figura 5 - Preços do Contrato de Futuros Ano 2012 (€/MWh).  
Mercado Espanhol vs. Mercado Francês

Contudo, esta subida generalizada dos preços foi, curiosamente, acompanhada por uma forte descida da volatilidade, atingindo os níveis mais baixos desde o arranque do mercado, apesar do aumento da liquidez. A título de exemplo, o primeiro contrato (*front contract*) trimestral apresentou, durante 2011, um retorno absoluto médio anual de pouco mais de metade do verificado no ano anterior.

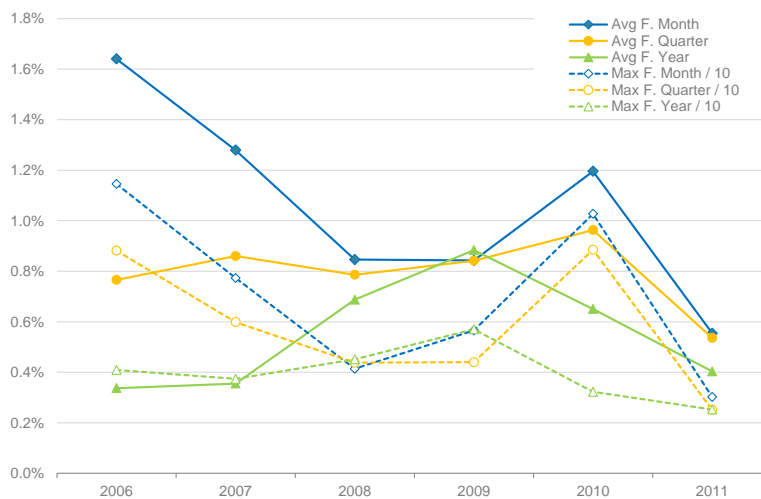


Figura 6 - Primeiro Contrato de Futuros Mensal, Trimestral e Anual, Carga Base, Zona Espanhola  
Valor absoluto dos Retornos Diários (%). Valor máximo e médio em 2011



### 3.2. Actividade de Compensação e Liquidação

O volume registado e compensado pela OMIClear apresentou um crescimento de cerca de 11% em relação ao ano anterior, passando dos 55 TWh para os 61 TWh, representando um valor nocional de 3.245 milhões de euros.

|                               | 2011  | 2010  |
|-------------------------------|-------|-------|
| Volume registado (TWh)        | 61.2  | 55.3  |
| Valor nocional registado (M€) | 3 245 | 2 427 |

Indicadores de Actividade da OMIClear

Analisando os volumes registados numa base anual, manteve-se a tendência de subida evidenciada desde o arranque do mercado, tendo a OMIClear alcançado a terceira posição em termos das câmaras de europeias na compensação de derivados de electricidade.

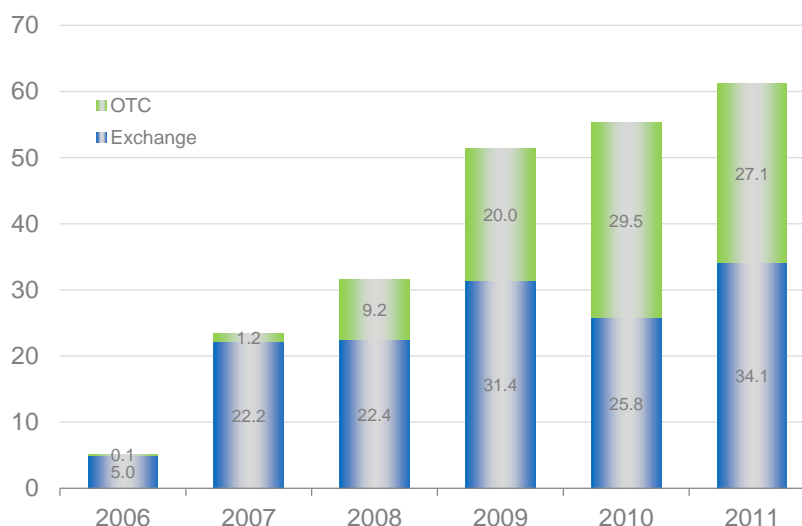


Figura 7 - Volume Anual Compensado pela OMIClear (TWh)

O crescimento significativo da compensação das operações de bolsa (+32%) teve como contraponto um ligeiro decréscimo (-8%) do registo de operações bilaterais (OTC). O volume com origem no OMIP representou 56% do total, tendo a compensação de operações bilaterais registado os restantes 44%, equivalentes a 27,1 TWh.

Contudo, os volumes compensados apresentam, ainda, alguma volatilidade dentro do ano, uma vez que durante 2011, apenas três meses tiveram volumes acima da média mensal registada, tendo sido responsáveis por 42% do volume do ano.

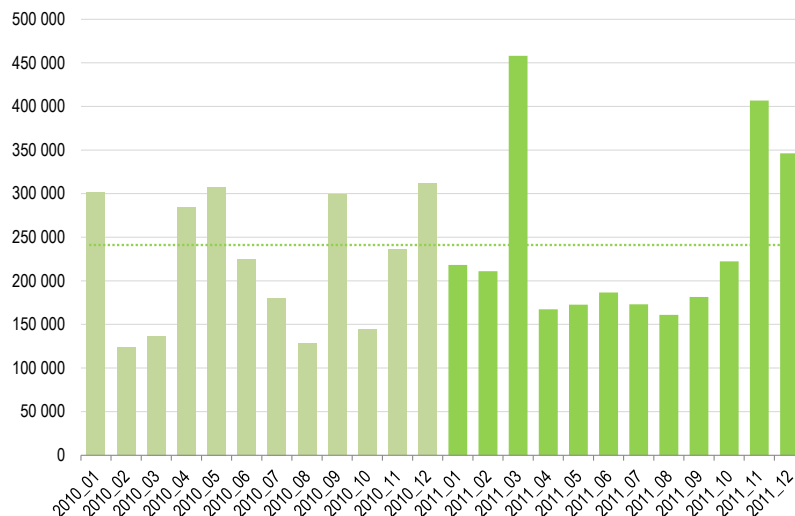


Figura 8 - Volume Mensal de Energia Registrado na OMIClear (MWh)

Em termos diários, o ano de 2011 registou seis sessões entre as dez com maior volume compensado, tendo a maior delas atingido uma energia equivalente de 1,55 TWh. De igual modo, Março, Novembro e Dezembro foram, por esta ordem, os meses com maior volume de sempre, o mesmo acontecendo com os quarto e primeiro trimestres de 2011, em que quase se atingiram 20 TWh de contratos futuros compensados.

Tendo em vista fomentar a liquidez do mercado, a OMIClear, em colaboração com o OMIP, continuou a apoiar o programa de criadores de mercado, havendo a registar em 2011:

- Que se estabeleceu um contrato anual com todos os market makers.
- A adesão de uma nova entidade: a Nexus Energía, que assim se juntou à EGL Energia Iberia, ao Deutsche Bank e ao Citigroup, que já desempenhavam esse importante papel em anos anteriores.

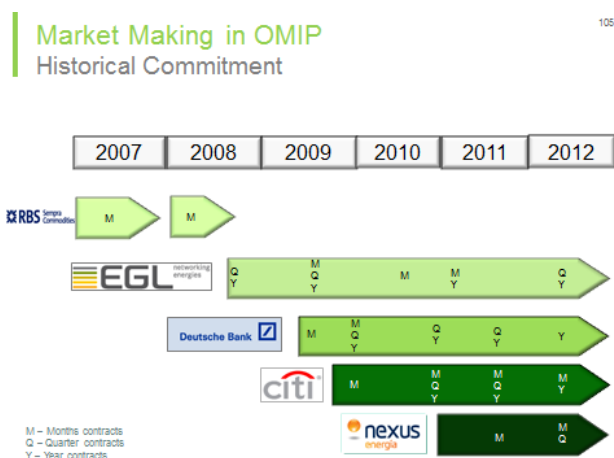


Figura 9 - Market Making no Mercado do OMIP. Futuros Zona Espanhola

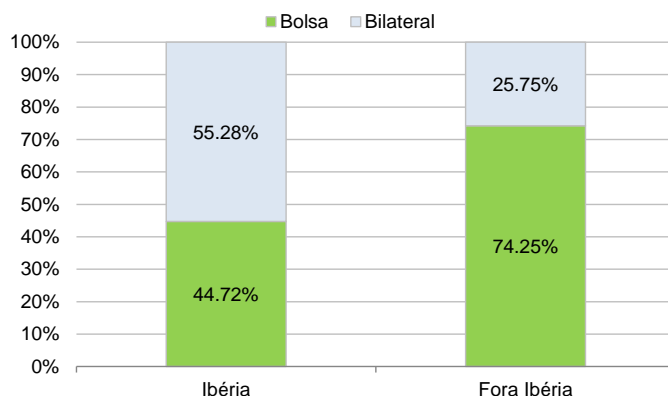


Figura 10 - Repartição do Volume Compensado pela OMIClear  
Bolsa vs. OTC e Ibérica vs. Fora da Ibéria (2011)

Cerca de 37% do volume compensado teve origem fora da Ibéria, sendo que a distribuição por segmento é claramente assimétrica.

O volume registado por entidades ibéricas advém, praticamente, em iguais parcelas, de operações feitas em Mercado e em OTC.

Já as entidades não ibéricas apresentam uma clara predominância de operações efectuadas em mercado (74,3%) face ao registo de operações bilaterais (25,8%).

Os contratos da zona portuguesa foram responsáveis por apenas 2.2% do volume compensado, sendo que, em termos de maturidades, os contratos mais registados na OMIClear continuam a ser claramente os de entrega trimestral, com uma quota de mercado próxima dos 49%. Os contratos anuais perderam um pouco de peso, que foi contrabalançado por um pequeno crescimento dos contratos mensais. As outras tipologias têm um volume ainda insignificante.

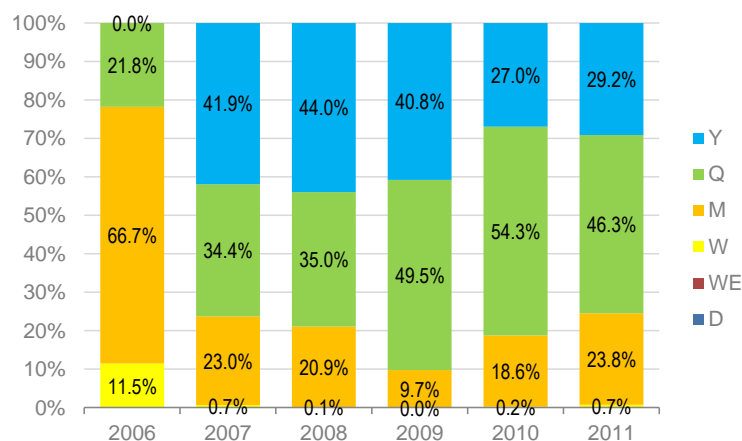


Figura 11 - Volume de Bolsa Compensado pela OMIClear (MWh)  
Repartição Histórica por Maturidades

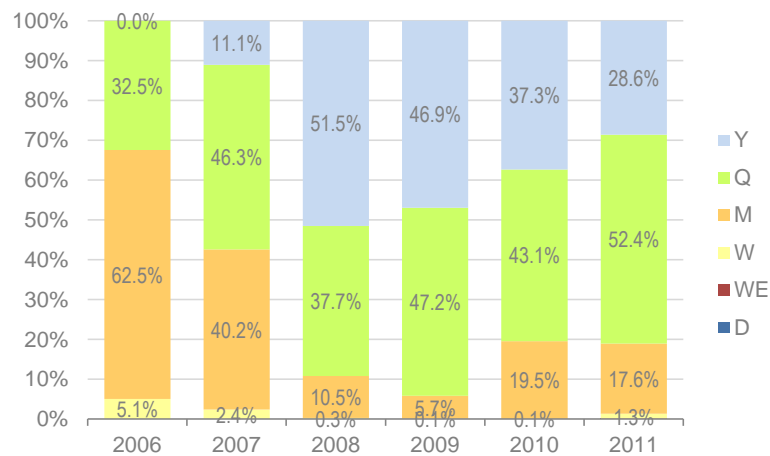


Figura 12 - Volume OTC Compensado pela OMIClear (MWh)  
Repartição Histórica por Maturidades

As posições abertas têm-se mantido relativamente estáveis ao longo tempo, denotando mesmo alguma tendência de redução, o que poderá estar relacionado com a percepção de menor risco de preços decorrente do decréscimo de volatilidade verificado durante 2011.

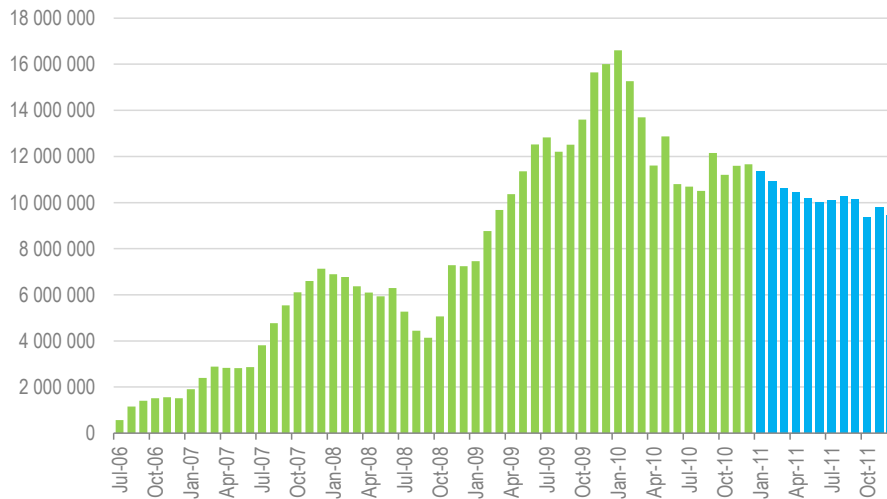


Figura 13 - Valor a Final do Mês das Posições Abertas registradas na OMIClear (MWh)

### 3.3. Novos Produtos

A OMIClear aceita para registo e compensação contratos futuros, *swaps* e *forwards*, para as zonas espanhola e portuguesa do MIBEL, sendo que alguns deles têm entrega física e outros entrega puramente financeira.

Em 2011 introduziram-se novos produtos, merecendo especial destaque os contratos diários e de fim-de-semana, que vieram completar o curto prazo da curva de maturidades.

Com efeito o portfolio que, desde o arranque do mercado, cobria semanas, meses, trimestres e anos foi, a solicitação dos membros, completado em Maio, com contratos diários incluindo-se desde o dia D+1 até D+9, bem como os dois fins-de-semana seguintes, de acordo com o esquema representado no Quadro 3.

Lançaram-se tanto contratos de carga base como contratos de carga ponta, todos com entrega financeira e para a zona espanhola, sendo que o dia D+1 apenas está disponível para registo de operações bilaterais.

#### DAY Contracts (BL)

|              |                         | May 2011 |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    | June 2011 |    |    |    |    |    |    |
|--------------|-------------------------|----------|----|----|----|----|-----|----|------|-----|-----|-----|-----|----|----|-----------|----|----|----|----|----|----|
|              |                         | Wk20     |    |    |    |    |     |    | Wk21 |     |     |     |     |    |    | Wk22      |    |    |    |    |    |    |
|              |                         | Mo       | Tu | We | Th | Fr | Sa  | Su | Mo   | Tu  | We  | Th  | Fr  | Sa | Su | Mo        | Tu | We | Th | Fr | Sa | Su |
| Trading Days | Contracts Delivery Days | 16       | 17 | 18 | 19 | 20 | 21  | 22 | 23   | 24  | 25  | 26  | 27  | 28 | 29 | 30        | 31 | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  |
| 16-05-2011   | Mo                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 17-05-2011   | Tu                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 18-05-2011   | We                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 19-05-2011   | Th                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 20-05-2011   | Fr                      |          |    |    |    |    | OTC |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 21-05-2011   | Sa                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 22-05-2011   | Su                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 23-05-2011   | Mo                      |          |    |    |    |    |     |    | OTC  |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 24-05-2011   | Tu                      |          |    |    |    |    |     |    |      | OTC |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 25-05-2011   | We                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     | OTC |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 26-05-2011   | Th                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     | OTC |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 27-05-2011   | Fr                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     | OTC |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 28-05-2011   | Sa                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 29-05-2011   | Su                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    |           |    |    |    |    |    |    |
| 30-05-2011   | Mo                      |          |    |    |    |    |     |    |      |     |     |     |     |    |    | OTC       |    |    |    |    |    |    |

Quadro 3 - Padrão Semanal de Abertura de Novos Contratos Diários

O mercado aderiu razoavelmente a este novo tipo de produtos, tendo o registo de contratos OTC contabilizado 81% do volume compensado nos contratos diários e 100% dos contratos fim-de-semana.

Apesar de estarem abertas a registo maturidades até nove dias, a totalidade do volume concentrou-se nos prazos curtos, até três dias, com particular destaque para o primeiro dia, com 73% do volume registado. Todos os contratos registados contemplavam carga base.

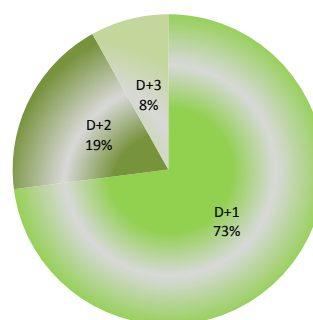


Figura 14 - Contratos Diários  
Repartição do Volume Registado por Maturidade (2011)

No final do ano efectuou-se o lançamento de futuros para a zona portuguesa com entrega física carga base, para contratos semanais, mensais, trimestrais e anuais. Esta iniciativa visou suportar a realização dos leilões de venda do Comercializador de Último Recurso português da energia proveniente da produção em regime especial, mediante a realização de sessões especiais de negociação, sendo que a primeira se realizou no dia 16 de Dezembro de 2011.

### 3.4. Participantes

A OMIClear inclui dois tipos de participantes: os membros compensadores<sup>5</sup>, que são contraparte nas operações registadas, e os agentes de liquidação<sup>6</sup> que desempenham, apenas, a função complementar de facilitar ou providenciar serviços de liquidação, aos membros compensadores, junto do sistema TARGET2 do Sistema Europeu de Bancos Centrais no caso da liquidação financeira, e junto do OMIE, no caso da liquidação física, não sendo, por isso, contraparte nos negócios.

Em 2011, a estrutura de membros não sofreu alterações significativas face a 2010, tendo-se registado as seguintes movimentações:

- A Alpiq Energía España, S.A.U foi admitida como Membro Compensador Directo (MCD) e Agente de Liquidação Física (ALFis);
- A Nexus Energía, S.A. registou-se como ALFis;
- O Deutsche Bank AG Frankfurt passou a assumir o estatuto de Membro Compensador Geral (MCG) e foi admitido como Agente de Liquidação Financeira, em resultado da incorporação da unidade de negócio “Exchange Traded Derivatives” do BHF – BANK, Aktiengesellschaft, entidade que desempenhava aquelas funções junto da OMIClear desde Junho de 2007;
- As empresas distribuidoras espanholas que, durante os primeiros anos do mercado, aí compraram uma parcela da energia necessária ao abastecimento dos seus clientes à tarifa, com a alteração da legislação, passaram os seus estatutos aos correspondentes comercializadores de último recurso, tendo-se, por isso, assistido, durante 2011, aos correspondentes ajustes. Assim, A E.ON Distribución, S.L. cessou a sua actividade como MCG e ALFis, tendo a Hidrocarbónico Distribución Eléctrica, Iberdrola Distribución Eléctrica, S.A.U., a Endesa Distribución Eléctrica, S.L. e a Unión Fenosa Distribución, S.A. terminado as suas funções como ALFis logo no início do ano.

Apesar das alterações verificadas, o número total de membros na OMIClear, no final do ano, manteve-se em 13, valor já registado desde 2009. O número de agentes de liquidação totalizava 26 entidades, sendo 19 ALFis e 7 ALFin.

No quadro seguinte representa-se a lista de participantes da OMIClear, a Dezembro de 2011, com discriminação do respectivo estatuto.

---

<sup>5</sup> Membros Compensadores Gerais (MCG) ou Membros Compensadores Directos (MCD).

<sup>6</sup> Agentes de Liquidação Financeira (ALFin) ou Agentes de Liquidação Física (ALFis).

|  | Membro<br>Compens.<br>Directo | Membro<br>Compens.<br>Geral | Agente Liq.<br>Financeira | Agente Liq.<br>Fisica |
|--|-------------------------------|-----------------------------|---------------------------|-----------------------|
| Alpiq Energía España, S.A.U.                         | ●                             |                             |                           | ●                     |
| Banco Santander, S.A.                                |                               | ●                           | ●                         |                       |
| BHF-Bank, AG   |                               |                             | ●                         |                       |
| Caixa Geral de Depósitos, S.A.                       |                               | ●                           | ●                         |                       |
| Citibank International PLC, Sucursal en España       |                               |                             | ●                         |                       |
| Citigroup Global Markets Ltd.                        | ●                             |                             |                           |                       |
| Deutsche Bank AG Frankfurt                           |                               | ●                           | ●                         |                       |
| Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal             |                               |                             | ●                         |                       |
| E.ON Comercializadora de Último Recurso, S.L.        |                               |                             |                           | ●                     |
| E.ON Energy Trading, S.E.                            | ●                             |                             |                           |                       |
| E.ON Generación, S.L.                                | ●                             |                             |                           | ●                     |
| EDP - Energias de Portugal, S.A.                     |                               |                             |                           | ●                     |
| EDP - Serviço Universal, S.A.                        |                               |                             |                           | ●                     |
| EGL, A.G.  |                               |                             |                           | ●                     |
| EGL Energía Iberia, S.L.                             | ●                             |                             |                           | ●                     |
| Electrabel N.V./S.A.                                 |                               |                             |                           | ●                     |
| Endesa Energía XXI, S.L.                             |                               |                             |                           | ●                     |
| Endesa Generación, S.A.                              | ●                             |                             |                           | ●                     |
| Factor Energía, S.A.                                 |                               |                             |                           | ●                     |
| Gás Natural Electricidad SDG, S.A.                   |                               |                             |                           | ●                     |
| Gás Natural SUR SDG, S.A.                            |                               |                             |                           | ●                     |
| Gás Natural SDG, S.A.                                | ●                             |                             |                           | ●                     |
| Goldman Sachs International                          | ●                             |                             |                           |                       |
| HC Naturgas Comercializadora de Último Recurso, S.A. |                               |                             |                           | ●                     |
| Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.                  |                               |                             |                           | ●                     |
| Iberdrola Generación, S.A.U.                         | ●                             |                             |                           | ●                     |
| J. Aron & Company                                    |                               |                             |                           | ●                     |
| Morgan Stanley & Co. International plc.              |                               | ●                           |                           |                       |
| Morgan Stanley Bank, AG                              |                               |                             | ●                         |                       |
| Nexus Energía, S.A.                                  |                               |                             |                           | ●                     |

Quadro 4 - Membros e Agentes da OMIClear (31.Dez.2011)

Espanha e Portugal concentram a maioria das entidades que estão registadas na OMIClear nas modalidades de membro compensador e agente de liquidação, sendo que tal não é simétrico para todas as funções: a modalidade de MCG e ALFin apresenta uma distribuição praticamente equitativa entre a região ibérica e os restantes países europeus, ao passo que, na modalidade de MCD e ALFis, a predominância de membros Ibéricos é já significativa.



Figura 15 - Origem dos Participantes na OMIClear (Dez.2011)

À semelhança do que vem acontecendo há vários anos, efectuou-se uma ronda específica pelos membros compensadores da OMIClear visando a análise dos níveis de risco

assumidos pela câmara de compensação. As conclusões fundamentais são de que tanto os sistemas como o modelo de gestão têm respondido muito adequadamente às necessidades do mercado e o nível de risco de cada um dos membros se encontra dentro de parâmetros muito confortáveis face às garantias depositadas junto da OMIClear.

No final de 2011 a OMIClear possuía cerca de 345 milhões de euros em garantias, sendo que metade desse valor correspondia a depósitos em euros.

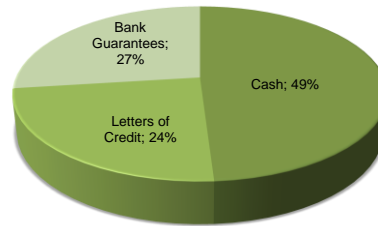


Figura 16 - Composição da Carteira de Garantias da OMIClear (Dez.2011)

Tendo em vista otimizar o relacionamento com os seus participantes, a OMIClear desenvolveu e colocou em funcionamento uma nova funcionalidade no seu *website*, designada *Members Corner*, que permite aos membros e agentes de liquidação não só tratar on-line de todo o seu processo de admissão, como gerir a manutenção do seu estatuto, como a alteração e registo de operadores de negociação e utilizadores da plataforma, abertura de contas ou activação de novas relações de compensação. Esta nova aplicação, para além de virtualmente eliminar a circulação e uso de papel, permite ao membro a verificação permanente de todos os detalhes do seu estatuto junto da OMIClear, incluindo a facturação.

Na mesma linha, prosseguiu-se com as reuniões do Comité de Compensação e Liquidação, tendo-se mantido o padrão de três reuniões anuais, com as seguintes datas e locais:

- 14ª reunião – Londres (25.Fev.2011)
- 15ª reunião – Barcelona (03.Jun.2011)
- 16ª reunião – Funchal / Madeira (30.Set.2011)

Estas reuniões são hoje um marco no mercado ibérico de electricidade, contando com uma adesão e interesse crescentes dos membros, não só pelos temas debatidos, como também pela interacção entre os diversos participantes provenientes de diversas origens.



Figura 17 - 16ª Reunião do Comité de Compensação e Liquidação (Funchal / Madeira, 30.Set.2011)



## 4. Outros Serviços

Pouco tempo após o arranque do mercado, a OMIClear procurou diversificar os seus serviços tirando partido dos sistemas e rede de distribuição constituídos. Foi nessa linha que participou activamente no projecto de gestão da interligação Portugal-Espanha com os operadores de sistema de ambos os países, REE<sup>7</sup> e REN<sup>8</sup>, e na compensação dos contratos negociados nos leilões CESUR (*Contratos de Energía para el Suministro de Último Recurso*) realizados em Espanha, e dos VPP (Virtual Power Plant) portugueses.

Em 2011, a OMIClear continuou a desempenhar a função, iniciada em 2007, de gestão de garantias para a operação do sistema eléctrico português gerido pela REN. Os agentes de mercado, que celebrem um contrato com o operador de sistema português (REN), têm a obrigação de constituir garantias suficientes para cobrir as obrigações financeiras decorrentes das suas transacções.

Os agentes podem optar por constituir estas garantias directamente com a REN, ou junto da OMIClear. Neste último caso, a OMIClear notifica e garante à REN, dentro de certos limites, o montante de garantias constituído pelo agente de mercado em causa. Este serviço permite aos agentes grandes ganhos operacionais por captação de sinergias, já que se relacionam com uma só entidade com quem estão habituados a gerir o risco e a prestar garantias.

A OMIClear continuou a colaborar estreitamente com o OMIP na gestão do processo de mudança de comercializador de gás natural, nomeadamente na operação do e\_Switch, a plataforma informática desenvolvida para suportar, de forma célere, transparente e segura os processos de mudança de comercializador no mercado do gás em Portugal, em resultado do acordo celebrado com a REN – Gasodutos, S.A..

Durante o último ano foram sendo introduzidos importantes desenvolvimentos neste serviço, nomeadamente uma nova versão do software com recurso a um modelo totalmente baseado em mensagens XML, em substituição do modelo original, datado de 2009, baseado em portal, tendo em vista automatizar de forma efectiva todas as interacções entre agentes envolvidos e suportar o processo de total liberalização.

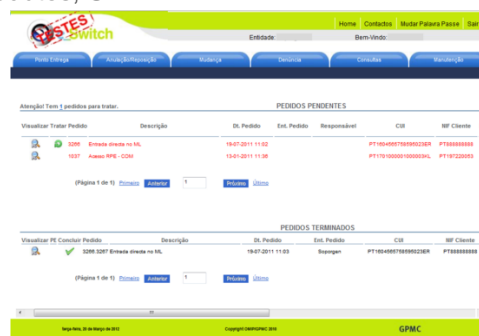


Figura 18 - E\_Switch. Ecrã do Sistema de Testes

A especificação para esta nova versão da plataforma resultou do crucial contributo dos agentes do mercado retalhista de gás natural em Portugal, culminando um processo de cabal adaptação às necessidades e requisitos de toda a cadeia de valor, que incluiu o lançamento dos fluxos auxiliares do processo de mudança, fechando assim o conjunto de fluxos de informação definidos pela ERSE.

Cerca de três anos após o arranque da actividade, o mercado registava, no final de 2011, ainda, uma pequena parcela do número de clientes no mercado liberalizado, próxima dos 10.000 clientes, que, contudo, representavam cerca de 90% do consumo total de gás

<sup>7</sup> REE – Red Eléctrica de España, S.A.

<sup>8</sup> REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.

natural. O ano de 2012 será um ano viragem na liberalização do sector, facto que já se adivinha pelo grande afluxo de pedidos de mudança de comercializador ocorridos no final do ano: 50% dos pedidos de 2011 verificaram-se em Dezembro.

Levaram-se a cabo quatro acções de formação em Espanha, destinadas a produtores, comercializadores, traders e outros profissionais do sector da energia, com objectivo de promover e divulgar os fundamentos e funcionamento do mercado ibérico de derivados de electricidade. Registou-se uma procura muito superior à dos anos transactos, evidenciando o elevado interesse que este mercado tem despertado nas empresas do sector. Melhoraram-se os módulos de formação mediante o reforço da componente prática, permitindo a intervenção *on-line* numa plataforma de testes do sistema. Aprofundaram-se ainda as sessões *in-house*, tanto em novos ou potenciais membros do mercado, como em membros já activos, tendo em vista formar novas equipas. As reacções dos participantes foram muito positivas e as sugestões recolhidas conduzirão à introdução de melhorias suplementares já em 2012.

## 5. Organização Interna

### 5.1. Accionistas

Apesar das profundas alterações organizacionais do grupo em que a sociedade está inserida, as mesmas não se estenderam à OMIClear pelo facto do OMIE ainda não ter ainda entrado no seu capital, tal como previsto no Acordo de Santiago. Fruto desta circunstância, a sociedade OMIP – Operador do Mercado Ibérico de Energia (Pólo Português), Sociedade Gestora de Mercado Regulamentado, S.A. continua a deter 100% do capital da OMIClear e não houve lugar a modificações nos seus órgãos sociais, seguidamente identificados.

### 5.2. Órgãos Sociais (Triénio 2009 – 2011)<sup>9</sup>

#### Mesa da Assembleia – Geral

|  |                   |
|--|-------------------|
| Maria Elvira Teixeira Borges                 | Presidente        |
| Nuno Miguel da Silva Alves do Rosário        | Vice – presidente |
| Ana Paula Boazinha Fernandes Antão Cerqueira | Secretária        |

#### Conselho de Administração

|  |            |
|--|------------|
| José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto | Presidente |
| Jorge Fernando da Silva Simão          | Vogal      |
| Paulo Martins de Sena Esteves          | Vogal      |

#### Órgão de Fiscalização/Fiscal Único

|   |          |
|---|----------|
| Luís Borges da Assunção (ROC)                       | Efectivo |
| João Alberto Monarca Pires, Unipessoal, Lda. (SROC) | Suplente |

### 5.3. Comité de Ética

Cumprido o primeiro mandato de dois anos após a sua constituição, houve lugar a novo processo de designação para o mandato seguinte (Julho 2011 a Junho de 2013) do Comité de Ética da OMIClear. De acordo com o disposto no Código de Ética, dois dos membros são eleitos pelos participantes no Mercado, tendo para o efeito, sido convocados os membros compensadores e os seus clientes, na circunstância os membros negociadores do OMIP. As respectivas eleições ocorreram na reunião dos Comités de Membros, que teve lugar em Junho, em Barcelona.

---

<sup>9</sup> Situação a 31 de Dezembro de 2011.

O Comité de Ética passou a ter a seguinte composição:

- Angel Landa López de Ocariz
- António Sevilla Cervantes
- Ignasi Nieto Magaldi
- João José Esteves Santana
- João Luís Correia Duque

## 5.4. Participadas e Associadas

A OMIClear não tem nenhuma participação em outra entidade.

No entanto, visando adequar a sua estrutura às exigências que a nova organização ditada pelo OMI virá a introduzir, a OMIClear constituiu, no final de 2010, uma sucursal em Espanha.

O OMIP e o OMEL, a 21 de Janeiro de 2011 deram nota desses desenvolvimentos ao Conselho de Reguladores do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL), reunido em Lisboa e composto pelas entidades de supervisão dos sectores financeiro e da energia de Portugal e Espanha (CMVM, CNE, CNMV, ERSE), facto de que foi dado conhecimento público.



Figura 19 - Sucursal OMIClear  
Comunicado de Imprensa Conjunto (26.Jan.2011)

Esta iniciativa representa mais um passo na construção do Operador do Mercado Ibérico (OMI), com o objectivo de continuar a oferecer aos agentes que participam no MIBEL novos serviços de valor acrescentado, que lhes permita beneficiar das sinergias existentes entre os mercados spot e a prazo de ambos os países.

Contudo, conforme descrito, os desenvolvimentos societários do OMI deram prioridade a outras acções, não se tendo ainda processado a entrada no capital da OMIClear, razão pela qual a sucursal se manteve operacionalmente inactiva.

Acredita-se que durante 2012 se dêem os passos necessários para que esta estrutura venha a potenciar novos serviços, em particular nos produtos relacionados com a operação dos mercados diário e intradiário bem como outros geridos pelo pólo espanhol do OMI.

## 5.5. Pessoal

Em termos de estrutura organizativa, a OMIClear possui uma área operacional específica, dedicada à gestão nuclear da câmara de compensação, nomeadamente às suas funções de gestão de risco, sendo a prestação de serviços das áreas de suporte realizada em comum com o OMIP, conforme se esquematiza na figura seguinte. Não obstante, a relação jurídica laboral de cada colaborador é efectuada apenas com uma das empresas.

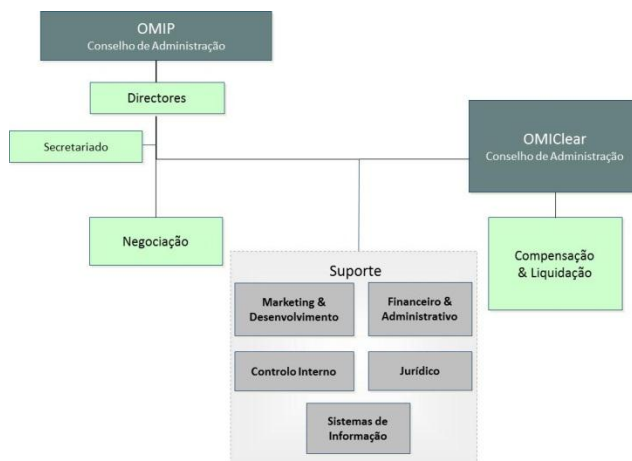


Figura 20 - Organização Operacional OMIP/OMIClear

A 31 de Dezembro de 2011, a OMIClear contava, para além dos três membros do Conselho de Administração, com nove colaboradores, sendo que quatro deles estão exclusivamente dedicados à função de compensação e liquidação.

Quatro dos colaboradores são do sexo feminino e cinco do sexo masculino, sendo que têm uma média de idades de 29,9 anos, todos possuem licenciatura ou um grau académico superior e têm uma antiguidade média de 3,7 anos.



Figura 21 – Colaboradores OMIClear

## 6. Actividades Internas

Integrado no processo de profunda reestruturação organizativa, a OMIClear, juntamente com o OMIP mudaram de instalações e de sede social a 17 de Outubro de 2011.



Figura 22 - Sede da OMIClear

Desde o arranque do mercado ambas as empresas estiveram domiciliadas no edifício sede do operador de sistema português (REN), onde puderam beneficiar das sinergias decorrentes de partilharem o espaço com uma grande organização, por sinal o seu accionista maioritário. Volvidos oito anos sobre o arranque do projecto e coincidindo exactamente com a perda da maioria no capital do Grupo por parte da REN, o OMIP e a OMIClear mudaram-se para novas instalações após um minucioso processo de programação das diferentes actividades envolvidas.

O espaço útil ocupado aumentou, assim como foram melhoradas as condições de trabalho, a funcionalidade e as condições de segurança de abastecimento de energia das instalações. A equipa encontra-se agora distribuída por dois pisos no centro de negócios de Lisboa, beneficiando de uma densa rede de transportes públicos e estruturas de apoio próximas.



Figura 23 – Nova Imagem da OMIClear

Na mesma linha e como suporte das alterações organizacionais, o final de 2011 ficou também marcado pela mudança de imagem de todo o grupo OMI.

As cores originais, azul, no pólo espanhol, e vermelho, no pólo português, foram substituídas pelo verde, criando-se uma grande uniformidade global, numa lógica de profunda rotura com o passado a todos os níveis: cores, lettering, estacionário, etc.

A campanha de Natal foi já suportada na nova imagem e serviu para testar e afinar soluções.

Em paralelo, procedeu-se à reestruturação do sítio da internet da OMIClear visando, primeiro, a entrada em funcionamento do módulo Members Corner de suporte às relações constituídas com o membros e agentes do mercado e, mais tarde, para incorporar a nova imagem corporativa da empresa.

Os sistemas tecnológicos e de comunicações da OMIClear foram realinhados para as novas instalações, tendo-se ainda procedido a importantes melhorias nas infra-estruturas de suporte, tanto ao nível da performance, como da segurança. Todas as novas soluções entraram em operação sem impacto no funcionamento do mercado, tendo tido um desempenho de acordo com o programado.

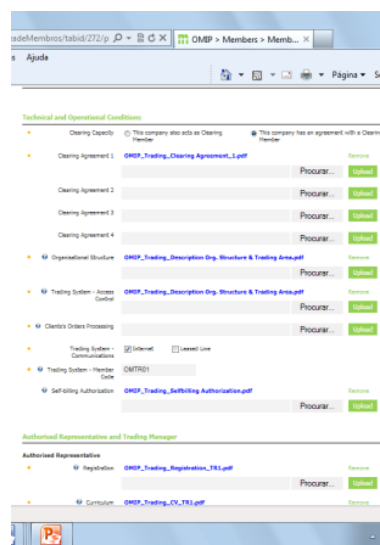


Figura 24 – Ecrã Members Corner

Englobada no processo de mudança de instalações, a conectividade do serviço SWIFT foi alterada, de um acesso dedicado para um acesso internet, por ser mais económica e ter melhor desempenho sem qualquer compromisso de segurança. O desempenho da solução, nos meses seguintes à entrada em serviço, confirmou os pressupostos que estiveram na base da mudança.

Relativamente às ferramentas de suporte à compensação e liquidação, a respectiva plataforma base (MiClear) sofreu vários desenvolvimentos para adequação às necessidades crescentes na actividade de registo, compensação, liquidação e gestão de risco de produtos derivados.

## 7. Associações

Durante o ano de 2011, fruto das profundas alterações legislativas comunitárias, foi reforçada a participação da OMIClear nos *fora* internacionais, em particular na EACH – European Association of Central Counterparty Clearing Houses, associação sem fins lucrativos, com 20 anos de actividade, que reúne todas as câmaras de compensação europeias relevantes. No final de 2011 a EACH contava com 23 associados.

Num plano mais operacional, a OMIClear manteve, em 2011, a sua participação no GPUS - Grupo Português de Utilizadores SWIFT. A função deste grupo é a de representar os interesses nacionais no âmbito da comunidade SWIFT, bem como a de fazer a divulgação junto das instituições participantes dos vários desenvolvimentos relacionadas com as comunicações SWIFT e respectivos impactos no sistema de pagamentos TARGET2.

## 8. Perspectivas para 2012

O ano de 2012 será um ano de preparação e transição para um novo paradigma.

Em primeiro lugar, um novo paradigma externo, sobretudo ditado pela nova regulamentação europeia sobre a actividade das câmaras de compensação. São antecipáveis impactos de vária natureza e alcance:

- Desde logo a adopção do modelo de Regulamento europeu, que garante homogeneidade e aplicabilidade imediata.
- Mais relevante, ainda, é o facto de a actividade deixar, efectivamente, de ser exercida sobre a égide nacional, para passar para um plano europeu pleno, não só pelo reconhecimento/passaporte europeu, mas, sobretudo, pelo facto de ser exigido um novo processo de registo com intervenção directa, e isto é relativamente inovador, de autoridades de outros estados e das instâncias europeias. A relativa subalternização das instâncias nacionais, o último tema a ser fechado na negociação do pacote regulamentar, tem um significado que extravasa claramente as fronteiras formais.
- As regras de prestação do serviço sofrerão uma forte mutação, uma vez que a auto-regulação controlada que vigorava na indústria será fortemente limitada, sendo que o seu impacto se estenderá ao plano competitivo, uma vez que haverá maior homogeneidade na prestação do serviço, algo que antevemos não irá favorecer lógicas de segmentação. Como impacto imediato, será necessário reforçar os capitais da OMIClear.
- No mesmo plano, a obrigatoriedade de compensar uma gama alargada de produtos derivados OTC irá aumentar a atractividade do negócio, motivará um novo desenho da actividade competitiva no mercado europeu. Isto para concluir que o maior mercado potencial será certamente compensado por uma maior concorrência no sector, mesmo com entrada de novos players, à semelhança do que aconteceu há alguns anos com as plataformas alternativas às bolsas de valores.
- Esta concorrência, mais feroz, não se limitará à prestação dos serviços, estendendo-se certamente à própria dinâmica empresarial – atente-se na recente proposta da LSE para compra de uma posição maioritária na LCH\_Clearnet.

Ainda no plano externo, muito embora várias das sociedades do OMI já desempenhem actividades no sector do gás natural, poderá ser uma área a que poderá fazer sentido alargar uma prestação de serviços mais estruturada, assim os agentes do mercado a venham a reclamar. A tendência para uma oferta energética integrada, só tornará mais evidentes as sinergias com o sector da electricidade.

Numa outra dimensão, a OMIClear deparar-se-á com um novo paradigma interno decorrente grupo onde se insere. Mais do que concluir o processo formal de constituição do OMI, haverá que dar-lhe corpo, podendo assumir as actividades de compensação e liquidação um duplo papel.

Num âmbito restrito, estas funções são desempenhadas em diversas áreas do grupo empresarial, havendo espaço para otimizar o seu funcionamento global, não só relativamente ao que existe, como a novos desafios com que os sectores, energético e financeiro, hoje se deparam. Há, nesta matéria, um grande espaço de crescimento, designadamente na área da gestão da informação.



Num âmbito mais abrangente, um processo de optimização bem conseguido servirá de paradigma para outras funções no grupo dos operadores de energia ibéricos.

O ano de 2012 será assim um ano fulcral de preparação para os anos vindouros, sendo que o trabalho de adaptação operacional e regulamentar começou a dar já os primeiros passos pelo final de 2011.

## 9. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração, nos termos e para os efeitos do artigo 25.º dos Estatutos da Sociedade, considerando: (i) o número 2 do artigo 5º do Regulamento da CMVM n.º 4/2007, que preceitua não deverem ser distribuídos dividendos enquanto os fundos próprios não atingirem o dobro do capital social mínimo exigível às entidades gestoras, nem quando, por força dessa distribuição, ficarem abaixo desse limite; (ii) que os capitais próprios da OMIClear a 31 de Dezembro de 2011 são de 3. 103.844 Euros e (iii) que o capital social é de 3.000.000 Euros, deliberou propor que o Resultado Líquido do Exercício de 2011, no valor positivo de 50.399 Euros, tenha a seguinte aplicação:

|                             |                 |
|-----------------------------|-----------------|
| Para Reserva Legal          | 5.039,90 Euros  |
| Para Resultados Transitados | 45 359,10 Euros |

Lisboa, 20 de Março de 2012

O Conselho de Administração,

José Carvalho Netto

Paulo Sena Esteves

Jorge Simão

## 10. Demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011

### Balanço

|   |      | Unidade: Euros     |                   |
|---|------|--------------------|-------------------|
|   | Nota | 31-12-2011         | 31-12-2010        |
| <b>Activo</b>   |      |                    |                   |
| <b>Não corrente</b>   |      |                    |                   |
| Activos fixos tangíveis   | 5    | 198.895            | 328.430           |
| Outras contas a receber   | 8    | -                  | 168.560           |
| Activos por impostos diferidos                                  | 6    | 122.424            | 187.579           |
|   |      | <b>321.319</b>     | <b>684.568</b>    |
| <b>Corrente</b>   |      |                    |                   |
| Clientes  |      | 1.080              | 2.324             |
| Estado e outros entes públicos                                  | 7    | 203.113            | 54.218            |
| Outras contas a receber   | 8    | 226.884            | 303.775           |
| Activos por impostos diferidos                                  | 6    | 47.790             | -                 |
| Diferimentos  |      | 5.012              | 11.747            |
| Depósitos de garantia   | 19   | 143.884.552        | 74.234.134        |
| Caixa e depósitos bancários                                     | 4    | 3.577.370          | 2.531.842         |
|   |      | <b>147.945.801</b> | <b>77.138.040</b> |
| <b>Total do activo</b>  |      | <b>148.267.121</b> | <b>77.822.608</b> |
| <b>Capital próprio</b>  |      |                    |                   |
| <b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b> |      |                    |                   |
| Capital realizado   | 9    | 3.000.000          | 3.000.000         |
| Reservas legais   | 10   | 4.030              | 3.457             |
| Resultados transitados  | 10   | 49.414             | 44.254            |
|   |      | <b>3.053.444</b>   | <b>3.047.711</b>  |
| Resultado líquido do período                                    | 10   | 50.399             | 5.733             |
| <b>Total do capital próprio</b>                                 |      | <b>3.103.844</b>   | <b>3.053.444</b>  |
| <b>Passivo</b>  |      |                    |                   |
| <b>Não corrente</b>   |      |                    |                   |
| Passivos por impostos diferidos                                 | 6    | -                  | 42.140            |
| Outras contas a pagar   | 11   | -                  | 191.160           |
|   |      | <b>0</b>           | <b>233.300</b>    |
| <b>Corrente</b>   |      |                    |                   |
| Fornecedores  | 11   | 113.869            | 101.653           |
| Estado e outros entes públicos                                  | 7    | 11.664             | 13.243            |
| Passivos por impostos diferidos                                 | 6    | 42.140             | -                 |
| Outras contas a pagar   | 11   | 1.111.052          | 186.833           |
| Depósitos Garantias   | 19   | 143.884.552        | 74.234.134        |
|   |      | <b>145.163.277</b> | <b>74.535.864</b> |
| <b>Total do passivo</b>   |      | <b>145.163.277</b> | <b>74.769.164</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>                    |      | <b>148.267.121</b> | <b>77.822.608</b> |

-

-

## Demonstração dos Resultados

|   | Nota | Unidade: Euros   |                 |
|---|------|------------------|-----------------|
|   |      | 31-12-2011       | 31-12-2010      |
| Vendas e prestação de serviços  | 12   | 1.119.022        | 1.055.976       |
| Fornecimentos e serviços externos   | 13   | (809.874)        | (589.560)       |
| Gastos com o pessoal  | 14   | (370.228)        | (423.848)       |
| Outros rendimentos e ganhos   |      | 21.216           | 12.220          |
| Outros gastos e perdas  | 15   | (108.293)        | (48.790)        |
| <b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |      | <b>(148.158)</b> | <b>5.999</b>    |
| Gastos/ reversões de depreciação e de amortização                           |      | (139.552)        | (101.559)       |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>  |      | <b>(287.710)</b> | <b>(95.561)</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos                                       | 16   | 358.842          | 114.517         |
| Juros e gastos similares suportados   | 16   | (1.449)          | (816)           |
| <b>Resultados antes de impostos</b>   |      | <b>69.683</b>    | <b>18.140</b>   |
| Imposto sobre o rendimento do período                                       | 17   | (19.284)         | (12.406)        |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>                                       |      | <b>50.399</b>    | <b>5.733</b>    |

## Demonstração das Alterações no Capital Próprio

|                                     | Capital próprio atribuído aos detentores de capital |               |                       |                     | Total            |
|-------------------------------------|---|---------------|-----------------------|---------------------|------------------|
|                                     | Capital Social                                      | Reserva Legal | Resultados Acumulados | Resultado Exercício |                  |
| <b>A 1 de Janeiro de 2010</b>       | <b>3.000.000</b>                                    | <b>2.688</b>  | <b>37.335</b>         | <b>7.689</b>        | <b>3.047.711</b> |
| Total do rendimento do período      | 0   | 0             | 7.689                 | 5.733               | 13.422           |
| Distribuição de dividendos          | 0   | 0             | 0                     | 0                   | 0                |
| Aumento por aplicação de resultados | 0   | 769           | -769                  | -7.689              | -7.689           |
| <b>A 31 de Dezembro de 2010</b>     | <b>3.000.000</b>                                    | <b>3.457</b>  | <b>44.254</b>         | <b>5.733</b>        | <b>3.053.444</b> |

|                                     | Capital próprio atribuído aos detentores de capital |               |                       |                     | Total            |
|-------------------------------------|---|---------------|-----------------------|---------------------|------------------|
|                                     | Capital Social                                      | Reserva Legal | Resultados Acumulados | Resultado Exercício |                  |
| <b>A 1 de Janeiro de 2011</b>       | <b>3.000.000</b>                                    | <b>3.457</b>  | <b>44.254</b>         | <b>5.733</b>        | <b>3.053.444</b> |
| Total do rendimento do período      | 0   | 0             | 5.733                 | 50.399              | 56.133           |
| Distribuição de dividendos          | 0   | 0             | 0                     | 0                   | 0                |
| Aumento por aplicação de resultados | 0   | 573           | -573                  | -5.733              | -5.733           |
| <b>A 31 de Dezembro de 2011</b>     | <b>3.000.000</b>                                    | <b>4.030</b>  | <b>49.414</b>         | <b>50.399</b>       | <b>3.103.844</b> |

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

|   | 31-12-2011       | 31-12-2010         |
|---|------------------|--------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>            |                  |                    |
| Recebimentos de clientes  | 80.746.345       | 29.093.843         |
| Pagamentos a fornecedores                                       | (79.618.106)     | (29.758.699)       |
| Pagamentos ao pessoal   | (374.713)        | (387.743)          |
| <b>Caixa gerada pelas operações</b>                             | <b>753.526</b>   | <b>(1.052.599)</b> |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento             | (56.139)         | -                  |
| Outros recebimentos/pagamentos                                  | 19.793           | 113.219            |
| <b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>                  | <b>717.180</b>   | <b>(939.380)</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>         |                  |                    |
| Pagamentos respeitantes a:                                      |                  |                    |
| Investimentos financeiros                                       | -                | (5.000)            |
| Activos fixos tangíveis   | (41.341)         | (60.611)           |
| Activos Intangíveis   | -                | -                  |
|   | (41.341)         | (65.611)           |
| Recebimentos provenientes de:                                   |                  |                    |
| Juros e rendimentos similares                                   | 354.476          | 94.333             |
| Dividendos  | -                | -                  |
|   | 354.476          | 94.333             |
| <b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>               | <b>313.135</b>   | <b>28.707</b>      |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>        |                  |                    |
| Recebimentos provenientes de:                                   |                  |                    |
| Financiamentos obtidos  | -                | -                  |
| Juros e rendimentos similares                                   | 15.949           | -                  |
|   | 15.949           | -                  |
| Pagamentos respeitantes a:                                      |                  |                    |
| Financiamentos obtidos  | -                | -                  |
| Juros e gastos similares  | (736)            | -                  |
| Dividendos  | -                | -                  |
|   | (736)            | -                  |
| <b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>              | <b>15.213</b>    | <b>-</b>           |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)           | 1.045.528        | (910.672)          |
| Efeito das diferenças de câmbio                                 |                  |                    |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                  | 2.531.842        | 3.442.514          |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                     | 3.577.370        | 2.531.842          |
| <b>DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E S/ EQUIVALENTES</b> |                  |                    |
| Numerário   | 600              | 600                |
| Dep. bancários imediatam. mobilizáv. e equiv. a caixa           |                  |                    |
| Descobertos bancários   |                  |                    |
| Depósitos bancários   | 576.770          | 2.531.242          |
| Outras diponibilidades  | 3.000.000        |                    |
| <b>Diponibilidades constantes do Balanço</b>                    | <b>3.577.370</b> | <b>2.531.842</b>   |

- 1) Do montante de recebimento de clientes 79.529.131 euros, referem-se aos depósitos de garantias dos membros.  
2) Do montante de pagamento a fornecedores 79.529.131 euros referem-se às devoluções dos depósitos de garantia aos membros.

## Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

### 1. Informação Geral

A OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A., com sede na Avenida Casal Ribeiro, 14 – 8.º piso, em Lisboa, foi constituída ao abrigo do artigo 488.º, n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, tendo a respectiva escritura pública sido assinada em 6 de Abril de 2004.

A sociedade iniciou a sua actividade em 7 de Abril de 2004, tendo por objecto social a gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, forwards, swaps e opções, que tenham por activo subjacente electricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de electricidade, de produtos de base energética ou de outros activos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira.

A sociedade pode, ainda, exercer actividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objecto principal, desde que as mesmas não constituam uma actividade de intermediação financeira, nomeadamente:

- a) Gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas;
- b) Prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado;
- c) Prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos;
- d) Participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados;
- e) Desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados.

A sociedade pode, também, participar noutras sociedades, de objecto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas.

O capital social da OMIClear é de 3 000 000 euros, representado por 300 000 acções com o valor nominal de 10 euros cada, o qual, em 31 de Dezembro 2011, era detido em 100% pelo OMIP – Operador do Mercado Ibérico de Energia (Pólo Português), S.G.M.R., S.A.

A OMIClear constituiu uma sucursal em Espanha, no dia 22 de Novembro de 2010, com o NIF W0106378C. A sucursal em Espanha tem a denominação “OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, Sociedade Gestora de Câmara de Compensação com assunção de Contraparte Central (SGCCCC), S.A., Sucursal en España” e tem a sua sede na Calle Ribera de Loira, 46, 28046 Madrid, Espanha.

As actividades descritas adiante constituem o objecto da Sucursal, que são parcialmente coincidentes com o objecto social da sociedade mãe:

- (i) Gestão de uma câmara de compensação e de um sistema de liquidação, assim como a assunção da posição de contraparte central de operações a contado e a prazo, nomeadamente, futuros, forwards, swaps e opções, que tenham por activo subjacente electricidade ou outros produtos de base energética relacionados ou outros equivalentes, de natureza real ou nocional, índices de electricidade, de produtos de base energética ou de outros activos equivalentes, quer tenham uma liquidação por entrega, quer tenham uma liquidação meramente financeira;
- (ii) Exercer actividades que sejam subsidiárias ou acessórias daquelas que constituem o seu objecto principal, desde que as mesmas não constituam uma actividade de intermediação financeira, nomeadamente: a) gerir sistemas de anotações em conta e apuramento de posições líquidas, b) prestação aos membros dos sistemas por si geridos dos serviços que se revelem necessários à intervenção desses membros em mercados ou sistemas geridos por entidade congénere de outro Estado, c) prestação de serviços de consultadoria relacionados com os sistemas por si geridos, d) participação em estudos, elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados, e e) desenvolvimento, gestão e comercialização de equipamento e programas informáticos, bem como de redes telemáticas destinadas à contratação e à transmissão de ordens ou de dados;
- (iii) Participar noutras sociedades, de objecto igual ou complementar do seu, mesmo que regidas por leis especiais, bem como em agrupamentos complementares de empresas;
- (iv) Conceder suprimentos e outras formas de empréstimo e podem conceder prestações acessórias às sociedades por si participadas.

A Sucursal foi dotada inicialmente com um património em dinheiro no valor de € 5.000 (cinco mil euros), montante que foi transferido pela OMIClear para uma conta bancária aberta em nome da Sucursal junto de uma instituição de crédito domiciliada em Espanha. A Sucursal durará por tempo indeterminado, não podendo exceder a duração da OMIClear. Os representantes permanentes da Sucursal constituem também o Conselho de Administração da OMIClear:

- (i) José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto;
- (ii) Paulo Martins de Sena Esteves;
- (iii) Jorge Fernando da Silva Simão.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em Conselho de Administração, na reunião de 20 de Março de 2012. É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da OMIClear, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

### **2.1. Base de preparação**

Estas demonstrações financeiras, preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, constituem as segundas demonstrações financeiras individuais preparadas pela Empresa de acordo com as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), emitidas e em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2009.

As demonstrações financeiras da OMIClear foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (POC) até 31 de Dezembro de 2009.

### **2.2. Impacto da transição para SNC**

A OMIClear adoptou as NCRF, emitidas e em vigor desde 1 de Janeiro de 2010, tendo aplicado estas normas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de Janeiro de 2009 e a empresa preparou o seu balanço de abertura a essa data.

Dessa transição não resultou qualquer efeito no capital próprio da empresa, traduzindo-se apenas em alterações na denominação das contas.

## **3. Políticas Contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### **3.1. Participações Financeiras – Filiais e associadas**

Filiais são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a OMIClear tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados quando se avalia se a OMIClear detém o controlo sobre uma entidade.

As participações em filiais ou associadas estão relevadas pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial. Segundo este método, a quota-parte dos resultados verificados em filiais e associadas, proporcionais às participações detidas, são incluídos na demonstração de resultados e a quota-parte dos seus patrimónios líquidos, considerando quaisquer acréscimos implícitos provenientes de valores de ajustamentos de justo valores e de trespasses, são reflectidas no balanço. Estes valores são apurados a partir das demonstrações financeiras aprovadas das filiais e associadas respectivas, ou, na falta das mesmas, com base nas melhores estimativas possíveis, as quais têm como data de referência a do ano financeiro da Empresa.



### 3.2. Activos Fixos Tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para as NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para a sua entrada em funcionamento.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incursos.

Os activos fixos tangíveis são depreciados de forma sistemática com base no método das quotas constantes, pelo período da vida útil estimada.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

| <b>Anos</b>                       |                          |
|-----------------------------------|--------------------------|
| <b>Equipamento Administrativo</b> | <b>Entre 3 e 10 anos</b> |

As vidas úteis dos activos são revistas no final do ano para cada activo, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários.

### 3.4. Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

### 3.5. Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

No exercício de 2008, a Empresa passou a ser integrada em sede de IRC no perímetro de consolidação fiscal do Grupo REN. Como consequência os movimentos relativos aos pagamentos por conta são registados no balanço da REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. na rubrica “Imposto sobre o rendimento”.

No entanto, no ano corrente, 2011, a empresa deixou de pertencer ao grupo fiscal do Grupo REN. Como esse facto só ocorreu em 19 de Outubro de 2011, os pagamentos por conta foram registados no balanço da REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. na rubrica “Imposto sobre o rendimento”.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal.

Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### **3.6. Activos Financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com o objectivo da sua compra, reavaliando esta classificação a cada data de relato.

Os empréstimos concedidos e contas a receber inclui os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo.

Empréstimos concedidos e contas a receber são classificados no balanço como “Outras contas a receber”, e são reconhecidos ao custo deduzidos de qualquer perda de imparidade. O ajustamento pela imparidade de contas a receber é efectuado quando existe evidência objectiva de que a empresas não terá a capacidade de receber os montantes em dívida de acordo com as condições iniciais das transacções que lhe deram origem.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### **3.7. Novação de Transacções**

A OMIClear funciona como a câmara de compensação do Mercado de Derivados de Electricidade gerido pelo OMIP. A OMIClear executa as funções necessárias para que as transacções regulares no mercado sejam devidamente compensadas e liquidadas, nomeadamente:

- i) Admissão de participantes no registo, compensação e liquidação das operações;
- ii) Suporte no registo de operações e respectiva compensação e liquidação;
- iii) Tomada da posição de Contraparte Central nas operações registadas;
- iv) Definição da fórmula de cálculo e, conseqüentemente, o cálculo e gestão das garantias a prestar pelos participantes para o registo das operações;
- v) Controlo do risco assumido pelos detentores de posições registadas.

A OMIClear assume a posição de Contraparte Central em todas as operações que foram registadas, garantindo o cumprimento das obrigações de ambas as partes. Verificando-se o registo da operação, a OMIClear administra as posições daí resultantes através da sua neutralidade, funcionando como o comprador para o vendedor e vice-versa.

Os derivados são determinados pelo seu justo valor à data da transacção, que é zero. Alterações no justo valor dos derivados após a data da operação são ajustadas diariamente através de depósitos, tornando o seu justo valor novamente nulo. Os depósitos de garantia recebidos e as dívidas aos participantes são apresentados no balanço em termos líquido tornando o seu valor nulo. (ver detalhe na nota 19).

### **3.8. Depósitos Restritos**

A OMIClear recebe depósitos monetários dos participantes e membros para garantir o cumprimento dos contratos de futuros, os quais são depositados numa conta bancária separada em nome da empresa. No entanto, o uso destes depósitos é restrito, podendo ser utilizados apenas quando um participante num contrato de futuros entre em incumprimento, sendo a OMIClear obrigada a assumir a sua posição perante a outra contraparte. Depósitos restritos são contabilizados como activos assim como a correspondente responsabilidade para com o participante. Estes depósitos são reembolsados quando o membro termina a sua participação no mercado.

### **3.9. Passivos Financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A OMIClear classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros:

- i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual

possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

### **3.10. Rédito**

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos. As prestações de serviços são reconhecidas no período a que respeitam, tal como preconiza o princípio contabilístico da especialização do exercício.

### **3.11. Desvios Tarifários**

Uma vez que o SNC é omissivo relativamente às actividades reguladas e ao registo de desvios tarifários, a OMIClear definiu a política para o reconhecimento e mensuração dos desvios tarifários conforme previsto na NCRF 4 – ‘Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros’ com referência ao normativo internacional SFAS 71 – Rate regulated activities. O SFAS 71 refere que: *“uma entidade deve reconhecer: a) um activo regulatório pelo seu direito a recuperar custos específicos incorridos anteriormente e a obter um retorno específico; ou b) um passivo regulatório pela sua obrigação de devolver montantes recebidos anteriormente e pagar uma remuneração específica, quando tem o direito a aumentar ou reduzir as tarifas futuras”* consoante os mecanismos de recuperação instituídos pelo regulador.

Desta forma a OMIClear estimava até 2010, a cada data de relato, de acordo com os critérios definidos pelo regulamento tarifário publicado pela ERSE, para a aceitação dos custos operacionais e a determinação dos proveitos permitidos, os desvios apurados entre os custos reais e estimados. Esta correcção era ajustada mediante a aprovação da ERSE no ano seguinte (ano n+1), para incorporação das tarifas do ano a seguir (n+2).

Excepcionalmente, o regulador definiu durante o exercício de 2010, que o ajustamento referente aos anos de 2009 e 2010, seriam apenas aceites no exercício de 2012.

Note-se que a OMIClear deixou de ser subsidiada a partir do ano 2011, inclusive, portanto deixou de gerar desvios tarifários, pelo que o valor que consta do balanço final em 2011, é referente às correcções efectuadas até ao ano de 2010.

### 3.12. Especialização de Exercícios

Outros proveitos e custos são registados no exercício a que respeitam independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas como acréscimos e diferimentos nas rubricas de Contas a Receber e Contas a pagar.

## 4. Fluxos de caixa

### 4.1. Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A OMIClear não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

### 4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa

Em 31 de Dezembro de 2011, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

|                                      | <u>31-12-2011</u>       | <u>31-12-2010</u>       |
|--------------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Caixa                                | 600                     | 600                     |
| Depósitos bancários                  | 3.576.770               | 2.531.242               |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa</b> | <b><u>3.577.370</u></b> | <b><u>2.531.842</u></b> |

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro é como segue:

|   | <u>31-12-2011</u>       | <u>31-12-2010</u>       |
|---|-------------------------|-------------------------|
| <b>Numerário</b>                              |                         |                         |
| - Caixa                                       | 600                     | 600                     |
|   | <u>600</u>              | <u>600</u>              |
| <b>Depósitos bancários</b>                    |                         |                         |
| - Depósitos à ordem                           | 576.770                 | 2.531.242               |
| - Depósitos a Prazo                           | 3.000.000               | -                       |
|   | <u>3.576.770</u>        | <u>2.531.242</u>        |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa (activo)</b> | <b><u>3.577.370</u></b> | <b><u>2.531.842</u></b> |

## 5. Activos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2010

|                               | <b>Equipamento<br/>administrativo</b> | <b>Activos em<br/>Curso</b> | <b>Total</b>   |
|-------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|----------------|
| <b>1 de Janeiro de 2010</b>   |                                       |                             |                |
| Custo de aquisição            | 1.493.854                             | 158.900                     | 1.652.754      |
| Depreciações acumuladas       | (1.336.760)                           | -                           | (1.336.760)    |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>157.094</b>                        | <b>158.900</b>              | <b>315.994</b> |
| <b>31 de Dezembro de 2010</b> |                                       |                             |                |
| Adições                       | 267.895,40                            | (158.900)                   | 108.995        |
| Depreciação - exercício       | (101.559)                             | -                           | (101.559)      |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>323.430</b>                        | <b>-</b>                    | <b>323.430</b> |
| <b>31 de Dezembro de 2010</b> |                                       |                             |                |
| Custo de aquisição            | 1.761.749                             | -                           | 1.761.749      |
| Depreciações acumuladas       | (1.438.319)                           | -                           | (1.438.319)    |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>323.430</b>                        | <b>-</b>                    | <b>323.430</b> |

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas de activo fixo tangível foram como se segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2011

|                               | <b>Equipamento<br/>administrativo</b> | <b>Total</b>   |
|-------------------------------|---------------------------------------|----------------|
| <b>1 de Janeiro de 2011</b>   |                                       |                |
| Custo de aquisição            | 1.761.749                             | 1.761.749      |
| Depreciações acumuladas       | (1.438.319)                           | (1.438.319)    |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>323.430</b>                        | <b>323.430</b> |
| <b>31 de Dezembro de 2011</b> |                                       |                |
| Adições                       | 10.017                                | 10.017         |
| Depreciação - exercício       | (139.552)                             | (139.552)      |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>193.895</b>                        | <b>193.895</b> |
| <b>31 de Dezembro de 2011</b> |                                       |                |
| Custo de aquisição            | 1.771.766                             | 1.771.766      |
| Depreciações acumuladas       | (1.577.871)                           | (1.577.871)    |
| <b>Valor líquido</b>          | <b>193.895</b>                        | <b>193.895</b> |

Em 31 de Dezembro de 2011, os activos fixos tangíveis referem-se a equipamentos administrativos os quais incluem maioritariamente software utilizado na gestão das transacções/contratos realizados.

## 6. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Os movimentos ocorridos nas rubricas de activos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue.

### Impostos Diferidos Activos

|  | <u>Desvios<br/>Tarifários</u> | <u>Prejuízo<br/>Fiscal</u> | <u>Total</u>   |
|--|-------------------------------|----------------------------|----------------|
| <b>A 1 de Janeiro de 2010</b>          | <b>157.683</b>                |                            | <b>157.683</b> |
| <b>Período findo em 31 de Dezembro</b> |                               |                            |                |
| Reversão por resultados                | (109.893)                     | -                          | (109.893)      |
| Constituição por resultados            | -                             | 139.789                    | 139.789        |
| <b>Movimento do período</b>            | <b>(109.893)</b>              | <b>139.789</b>             | <b>29.896</b>  |
| <b>A 31 de Dezembro de 2010</b>        | <b>47.790</b>                 | <b>139.789</b>             | <b>187.579</b> |

|                                 | <u>Desvios<br/>Tarifários</u> | <u>Prejuízo<br/>Fiscal</u> | <u>Total</u>    |
|---------------------------------|-------------------------------|----------------------------|-----------------|
| <b>A 1 de Janeiro de 2011</b>   | <b>47.790</b>                 | <b>139.789</b>             | <b>187.579</b>  |
| Reversão por resultados         | -                             | (17.365)                   | (17.365)        |
| <b>Movimento do período</b>     | <b>-</b>                      | <b>(17.365)</b>            | <b>(17.365)</b> |
| <b>A 31 de Dezembro de 2011</b> | <b>47.790</b>                 | <b>122.424</b>             | <b>170.214</b>  |

Prejuízos fiscais reportáveis:  
- ano 2010

489.697,14

## Impostos Diferidos Passivos

|  | <b>Desvios<br/>Tarifários</b> |
|--|-------------------------------|
| <b>A 1 de Janeiro de 2010</b>          | -                             |
| <b>Período findo em 31 de Dezembro</b> |                               |
| Constituição/reversão por capital      | -                             |
| Constituição por resultados            | 42.140                        |
| Reversão por resultados                | -                             |
| <b>Movimentos do período</b>           | <b>42.140</b>                 |
| <b>A 31 de Dezembro de 2010</b>        | <b>42.140</b>                 |
|  | <b>Desvios<br/>Tarifários</b> |
| <b>A 1 de Janeiro de 2011</b>          | <b>42.140</b>                 |
| <b>Movimentos do período</b>           | -                             |
| <b>A 31 de Dezembro de 2011</b>        | <b>42.140</b>                 |

## 7. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 o detalhe da rubrica de Estado é como se segue:

|                                     | <b>31-12-2011</b> |                | <b>31-12-2010</b> |                |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|
|                                     | <b>Activo</b>     | <b>Passivo</b> | <b>Activo</b>     | <b>Passivo</b> |
| Imposto s/ rendimento               | 78.545            |                | 24.326            |                |
| Retenções na fonte s/rendimentos    |                   | 4.659          |                   | 5.307          |
| Imposto s/ valor acrescentado - IVA | 124.567           | -              | 29.527            | -              |
| Contribuições p/ segurança social   | -                 | 7.005          | -                 | 7.936          |
| IVA noutros mercados                | -                 | -              | 365               | -              |
|                                     | <b>203.113</b>    | <b>11.664</b>  | <b>54.218</b>     | <b>13.243</b>  |

Detalhe da rubrica de IRC

|                      | <b>2011</b>   | <b>2010</b>   |
|----------------------|---------------|---------------|
| Pagamentos por conta |               |               |
| Retenções na fonte   | 80.464        | 24.488        |
| Estimativa de IRC    | (1.919)       | (162)         |
| <b>Total</b>         | <b>78.545</b> | <b>24.326</b> |



## 8. Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2011, o detalhe da rubrica de Outras contas a receber é o seguinte:

|   | 31-12-2011     |                | 31-12-2010    |                |                |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|
|   | Corrente       | Total          | Corrente      | Não corrente   | Total          |
| <b>Outros devedores</b>                       |                |                |               |                |                |
| REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A            | -              | -              | -             | -              | -              |
| OMP, SGPS                                     | 3.791          | 3.791          | -             | -              | -              |
| OMP - Operador do Mercado Ibérico de Energia  | 50.167         | 50.167         | -             | 287.900        | 287.900        |
| Outros  | 4.366          | 4.366          | 15.875        | -              | 15.875         |
| <b>Acréscimos de rendimento</b>               |                |                |               |                |                |
| Acréscimo de Rendimentos - Desvios Tarifários | 168.560        | 168.560        | -             | 168.560        | 168.560        |
| <b>Outras contas a receber</b>                | <b>226.884</b> | <b>226.884</b> | <b>15.875</b> | <b>456.460</b> | <b>472.335</b> |

O acréscimo de rendimentos corrente é referente ao desvio tarifário gerado em 2010.

Conforme o disposto no despacho n.º 17041/2010 do Gabinete do Secretário de Estado da Energia e Inovação, o modelo de sustentação económica do OMIP e da OMIClear cessou em 31 de Dezembro de 2010.

Como tal, os montantes líquidos (isto é, saldo líquido de activo e passivo do OMIP e OMIClear) de desvios tarifários apurados em 2009 e 2010, serão recuperados via tarifa em n+2 conforme preconizado no Regulamento tarifário, isto é, 2012.

## 9. Capital Social

Em 31 de Dezembro de 2011, o capital social da OMIClear, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 300 000 acções com o valor nominal de 10 euros cada.

## 10. Outras Reservas e Resultados Acumulados

As rubricas “Outras reservas” e “Resultados acumulados” registaram os seguintes movimentos durante o período findo em 31 de Dezembro de 2011.

|  | Reservas legais | Resultados acumulados | Resultado exercício | Total          |
|--|-----------------|-----------------------|---------------------|----------------|
| <b>1 de Janeiro de 2011</b>                    | <b>3.457</b>    | <b>44.254</b>         | <b>5.733</b>        | <b>53.444</b>  |
| Resultado líquido do período                   | -               | -                     | 50.399              | -              |
| <b>Total de ganhos reconhecidos no período</b> | <b>3.457</b>    | <b>44.254</b>         | <b>56.133</b>       | <b>53.444</b>  |
| Transferência para outras reservas             | 573             | 5.160                 | (5.733)             | -              |
| <b>A 31 de Dezembro 2011</b>                   | <b>4.030</b>    | <b>49.414</b>         | <b>50.399</b>       | <b>103.844</b> |

A transferência para outras reservas foi efectuada de acordo com a aprovação da aplicação do resultado líquido do exercício de 2010 pela Assembleia Geral de 14 de Março de 2011.

## 11. Outras Contas a Pagar

A decomposição da rubrica de outras contas a pagar, em 31 de Dezembro de 2011 é como segue:

|   | 31-12-2011       |                  | 31-12-2010     |                |                |
|---|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
|   | Corrente         | Total            | Corrente       | Não Corrente   | Total          |
| Fornecedores                                  | 113.869          | 113.869          | 101.653        | -              | 101.653        |
| <b>Total Fornecedores</b>                     | <b>113.869</b>   | <b>113.869</b>   | <b>101.653</b> | <b>-</b>       | <b>101.653</b> |
| <b>Outros Credores</b>                        |                  |                  |                |                |                |
| Fornecedores investimento                     | -                |                  | 29.020         |                |                |
| REN, SGPS, S.A.                               | (108.093)        |                  |                |                |                |
| REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A            | 59.606           |                  |                |                |                |
| OMIP - Operador do Mercado Ibérico de Energia | 767.869          | 767.869          |                |                |                |
| Outros Credores                               | 67.361           | 67.361           | 84.666         | -              | 84.666         |
| <b>Credores por acréscimos de gasto</b>       |                  |                  |                |                |                |
| Férias e Sub. Férias                          | 33.233           | 33.233           | 43.107         | -              | 43.107         |
| Prémios de desempenho                         | -                |                  | 21.214         |                |                |
| Desvios Tarifários                            | 191.160          | 191.160          |                | 191.160        | 191.160        |
| Outros  | 99.916           | 99.916           | 8.827          | -              | 8.827          |
| <b>Total Outras contas a pagar</b>            | <b>1.111.052</b> | <b>1.159.539</b> | <b>186.833</b> | <b>191.160</b> | <b>327.760</b> |

O acréscimo de gasto corrente é referente ao desvio tarifário gerado em 2009.

Conforme o disposto no despacho n. º17041/2010 do Gabinete do Secretário de Estado da energia e inovação, o modelo de sustentação económica do OMIP e da OMIClear, cessou em 31 de Dezembro de 2010.

Como tal, os montantes líquidos (isto é, saldo líquido de activo e passivo do OMIP e OMIClear) de desvios tarifários apurados em 2009 e 2010, serão recuperados via tarifa em n+2 conforme preconizado no Regulamento tarifário, isto é, 2012.

## 12. Vendas e Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o detalhe dos serviços prestados é como segue:

|  | 31-12-2011       | 31-12-2010       |
|--|------------------|------------------|
| Tarifa Gestão Global do Sistema        | -                | 456.460          |
| Serviços Secundários                   | 1.119.022        | 599.516          |
| <b>Vendas e prestações de serviços</b> | <b>1.119.022</b> | <b>1.055.976</b> |

### 13. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o detalhe dos custos incorridos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

|  | <b>31-12-2011</b> | <b>31-12-2010</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Custos com trabalhos especializados      | 173.031           | 440.103           |
| Honorários                               | 3.716             | 28.351            |
| Conservação e Reparação                  | 11.119            | -                 |
| Custos serviços comuns                   | 531.717           | 72.723            |
| Cursos de formação                       | 3.375             | 2.681             |
| Deslocações e estadas                    | 18.163            | 4.250             |
| Comunicação                              | 44.480            | 35.027            |
| Rendas e Alugueres                       | 10.408            | -                 |
| Despesas de Representação                | 8.232             | -                 |
| Outros ( inferiores a 5.000 €)           | 5.636             | 6.424             |
| <b>Fornecimentos e serviços externos</b> | <b>809.874</b>    | <b>589.560</b>    |

A rubrica mais relevante de fornecimentos e serviços externos é a de custos e serviços comuns que inclui parte das remunerações dos órgãos sociais.

### 14. Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos no exercício de 2011, foram como segue:

|                           | <b>31-12-2011</b> | <b>31-12-2010</b> |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| Remunerações              | 293.757           | 346.419           |
| Encargos sociais          | 68.795            | 71.038            |
| Outros gastos             | 7.677             | 6.391             |
| <b>Gastos com pessoal</b> | <b>370.228</b>    | <b>423.848</b>    |

O número médio de colaboradores em 2011 foi de 9 (eram 10 em 2010).

### 15. Outros Gastos e Perdas

O detalhe dos Outros gastos e perdas é como segue:

| <b>Detalhe de outros gastos</b>     | <b>31-12-2011</b> | <b>31-12-2010</b> |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Impostos                            | 26.447            | 16.539            |
| Custos com operações de mercado     | 78.587            | 30.079            |
| Correcções de exercícios anteriores | -                 | -                 |
| Outros                              | 3.259             | 2.173             |
| <b>Outros gastos e perdas</b>       | <b>108.293</b>    | <b>48.790</b>     |

Os gastos reconhecidos com operações do mercado a Dezembro de 2011 e 2010 resultaram, das comissões fixas cobradas pelos criadores de mercado (Market Makers).

## 16. Gastos e Rendimentos Financeiros

O detalhe dos Gastos e Rendimentos Financeiros é como segue:

|   | <u>31-12-2011</u> | <u>31-12-2010</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| <b>Juros e rendimentos similares</b>    |                   |                   |
| Juros de depósitos                      | 358.842           | 114.502           |
| Outros juros e proveitos similares      | -                 | 15                |
|   | <u>358.842</u>    | <u>114.517</u>    |
| <b>Juros e gastos similares</b>         |                   |                   |
| Juros suportados                        | (1)               | (476)             |
| Outros custos financeiros               | (1.448)           | (340)             |
|   | <u>(1.449)</u>    | <u>(816)</u>      |
| <b>Gastos e Rendimentos financeiros</b> | <u>357.393</u>    | <u>113.701</u>    |

## 17. Imposto do Exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

|                                   | <u>31-12-2011</u> | <u>31-12-2010</u> |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Imposto s/ rendimento corrente    | 1.919             | 162               |
| Imposto s/ rendimento diferido    | 17.365            | 12.244            |
| <b>Imposto sobre o rendimento</b> | <u>19.284</u>     | <u>12.406</u>     |

A reconciliação do montante de imposto do exercício é como segue:

|                                       | <b>31-12-2011</b> | <b>31-12-2010</b> |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Resultado antes de Imposto            | 69.683            | 18.140            |
| Taxa de Imposto                       | 26,5%             | 25,0%             |
|                                       | <b>18.466</b>     | <b>4.535</b>      |
| Custos não dedutíveis                 | 526               | 375               |
| Rendimentos não tributáveis           | (750)             | (5.239)           |
| Prejuízos gerados s/ Imposto diferido | -                 | -                 |
| Efeito correcção imposto diferido     |                   |                   |
| Tributação autónoma                   | 877               | -                 |
|                                       | <b>19.119</b>     | <b>(329)</b>      |
| Imposto s/ rendimento corrente        | 1.919             | 162               |
| Imposto s/ rendimento diferido        | 17.365            | 12.244            |
| Imposto s/ rendimento                 | 19.284            | 12.406            |
| <b>Taxa efectiva de imposto</b>       | <b>27,67%</b>     | <b>68,39%</b>     |

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

|                 | <b>31-12-2011</b> | <b>31-12-2010</b> |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Taxa de imposto | 25,00%            | 25,00%            |
| Derrama         | 1,50%             | 0,00%             |
|                 | <b>26,50%</b>     | <b>25,00%</b>     |

## 18. Transacções com Entidades Relacionadas

Em 2011, a OMIClear era detida em 100% pelo OMIP – Operador do Mercado Ibérico de Energia, (Polo Português) S.G.M.R., S.A, que, por sua vez, sofreu diversas alterações na sua estrutura accionista. Deste modo, a lista das entidades relacionadas com a OMIClear ao longo de 2011 foi a seguinte:

### Entidades relacionadas

#### Accionistas

OMIP - Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, SA

#### Empresas relacionadas

REN -Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA

REN - Rede Eléctrica Nacional, SA

REN Gasodutos, SA

REN Armazenagem, SA

Rentelcom - Comunicações, SA

REN Serviços, SA

OMIP - Operador do Mercado Ibérico (Portugal), SGPS, SA

OMIP - Operador do Mercado Ibérico (Polo Português) S.G.M.R.,S.A.

OMI - Pólo Español, SA

OMEL - Operador del Mercado Ibérico de Energia, Pólo Español, SA

OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, (SGCCCC), S.A., Sucursal en España

### 18.1. Custos – Empresas Relacionadas

Durante o exercício, a Empresa efectuou as seguintes transacções com aquelas partes relacionadas:

|                                    | <u>31-12-2011</u>    | <u>31-12-2010</u>    |
|------------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Compras de Serviços</b>         |                      |                      |
| REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A | 49.546               | 62.223               |
| REN Serviços, S.A                  | <u>10.500</u>        | <u>10.500</u>        |
|                                    | <b><u>60.046</u></b> | <b><u>72.723</u></b> |

### 18.2. Saldos com partes relacionadas – Empresas do Grupo

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2011, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

|  | <u>31-12-2011</u>       | <u>31-12-2010</u>      |
|--|-------------------------|------------------------|
| <b>Cientes e outras contas a receber</b>     |                         |                        |
| OMIP, SA                                     | 50.167                  | -                      |
| OMIP, SGPS                                   | 3.791                   | -                      |
|  | <b><u>53.959</u></b>    | <b><u>-</u></b>        |
|  | <u>31-12-2011</u>       | <u>31-12-2010</u>      |
| <b>Fornecedores e outras contas a pagar</b>  |                         |                        |
| REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A | 108.093                 | 108.093                |
| REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A           | (59.606)                | (17.634)               |
| REN SERVIÇOS, S.A.                           | (12.098)                | (2.360)                |
| OMIP   | <u>(767.869)</u>        | <u>(108.331)</u>       |
|  | <b><u>(731.481)</u></b> | <b><u>(20.231)</u></b> |

## 19. Depósitos de Garantia

As garantias em numerário encontram-se registadas em rubricas do activo e passivo.

A 31 de Dezembro de 2011, os valores reconhecidos no balanço são os seguintes:

|   | <u>31-12-2011</u>    | <u>31-12-2010</u>   |
|---|----------------------|---------------------|
| Depósitos de garantia dos participantes | 143.884.552          | 74.234.134          |
| Valores a entregar aos participantes    | <u>(143.884.552)</u> | <u>(74.234.134)</u> |
| <b>Total</b>                            | <b><u>-</u></b>      | <b><u>-</u></b>     |

Para além dos depósitos de garantia, existem ainda linhas de crédito e garantias bancárias prestadas junto da OMIClear, em 31 de Dezembro de 2011:

|                     | <u>31-12-2011</u>         | <u>31-12-2010</u>         |
|---------------------|---------------------------|---------------------------|
| Linhas de Crédito   | 111 200 065               | 134 700 065               |
| Garantias Bancárias | 91 500 000                | 72 300 000                |
| Valores Mobiliários | -                         | 7 673 137                 |
| <b>Total</b>        | <b><u>202 700 065</u></b> | <b><u>214 673 202</u></b> |

## 20. Contingências

À data de 31 de Dezembro de 2011 não existe conhecimento de qualquer contingência ou compromisso assumido.

Lisboa, 20 de Março de 2012

**O Técnico de Contas**  
Nº 30375  
Maria Teresa Rodrigues Martins

**O Conselho de Administração**  
José Isidoro d'Oliveira Carvalho Netto - Presidente  
Paulo Martins de Sena Esteves - Vogal  
Jorge Fernando da Silva Simão - Vogal

**Luís Borges de Assunção**  
**Revisor Oficial de Contas**  
Rua Anchietá, 21 – 3º Dto.  
1200-023 Lisboa

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas da OMICLEAR – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C., S.A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de balanço de € 148.267.121 (2010: € 77.822.608) e um total de capital próprio de € 3.103.844 (2010: € 3.053.444), incluindo um resultado líquido de € 50.399 (2010: € 5.733)), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



---

Inscrito na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 114



**Luís Borges de Assunção**  
**Revisor Oficial de Contas**  
Rua Anchieta, 21 – 3º Dto.  
1200-023 Lisboa

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendi que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

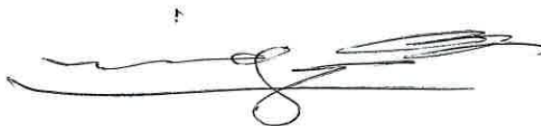
#### **OPINIÃO**

7. Na minha opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam, de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da OMICLEAR – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C., S.A., em 31 de Dezembro de 2011 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também minha opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 26 de Março de 2012



**Luís Borges de Assunção**  
(Revisor Oficial de Contas nº 114)

**Luís Borges de Assunção**  
**Revisor Oficial de Contas**  
Rua Anchieta, 21 – 3º Dto.  
1200-023 Lisboa

## **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Fiscal Único da OMICLEAR – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia S.G.C.C.C.C., S.A., emitir os seus Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2011.

No desempenho das suas funções, o Fiscal Único acompanhou a gestão e o funcionamento da Empresa, com o detalhe considerado conveniente, nomeadamente através da apreciação das Actas do Conselho de Administração, com quem reuniu diversas vezes, bem como pelos contactos regulares mantidos com membros do mesmo Conselho e responsáveis por Departamentos da Empresa.

O Fiscal Único manifesta o seu reconhecimento pela disponibilidade e total abertura que sempre caracterizaram os referidos contactos.

Emitimos a Certificação Legal das Contas, nesta data.

Da análise dos documentos elaborados pelo Conselho de Administração que incluem o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o respectivo anexo, o Fiscal Único conclui que reflectem com exactidão a situação económica e financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2011 merecendo igualmente a sua concordância os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados.

Nestes termos, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral aprove:

1. O Relatório de Gestão e as Contas relativos ao Exercício de 2011 apresentados pelo Conselho de Administração;
2. A proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório de Gestão

Lisboa, 26 de Março de 2012

O Fiscal Único



**Luís Borges de Assunção**  
(Revisor Oficial de Contas nº 114)



## **Relatório de Auditoria**

### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras da OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C., S.A., as quais compreendem o balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 148.267.121 euros e um total de capital próprio de 3.103.844 euros, incluindo um resultado líquido de 50.399 euros), a Demonstração individual dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações dos capitais próprios, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros de PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscreta na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C.C., S.A. em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

22 de Março de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados  
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.